

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1971. Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

(Avença)



ANO XIX N.º 458

JANEIRO — 19

1971

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

O Centro e o Sotavento do Algarve

Tem-se feito nos jornais do Algarve grande propaganda e reclama à adjudicação da E. N. 264 entre S. Marcos e Santana da Serra, como se constituísse uma via ideal de penetração do Algarve, evitando as curvas da Serra do Caldeirão, ou seja a estrada n.º 2 de Faro a Chaves.

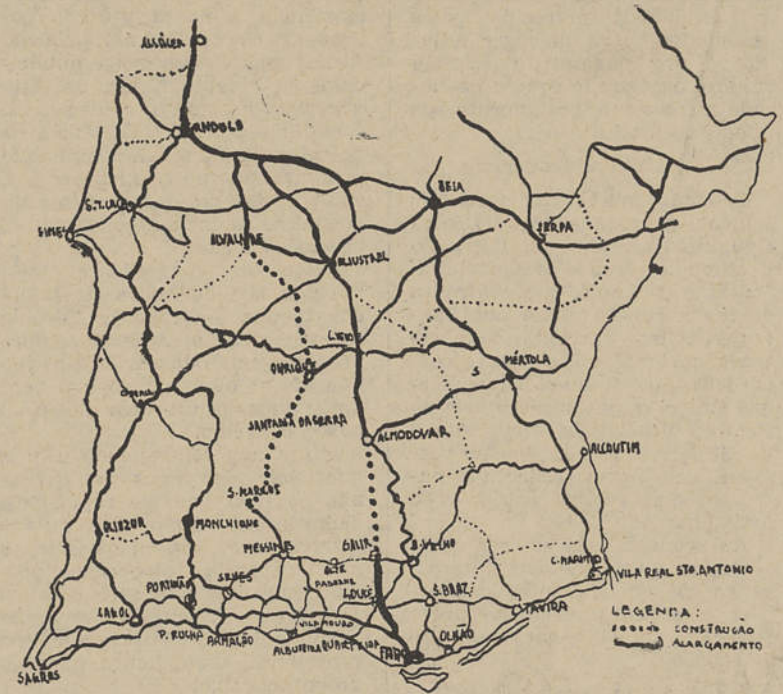
A obra agora adjudicada não pode favorecer a penetração do Algarve na parte mais necessitada de boas, cómodas e apetecíveis estradas, pela simples razão de que beneficia uma limitada faixa do barlavento e esta já tinha duas estradas de penetração, que, embora fracas, antigas e incómodas eram melhores do que as que tem o Centro e o Sotavento que continuam a ser más.

O Barlavento dispõe agora de 3 vias de acesso: A E. N. 120 de Lagos a Alcaçer, a E. N. 266 por Monchique e Saboia e a E. N. 264, agora adjudicada entre S. Marcos e Santana da Serra.

O Centro e o Sotavento continuam a ter que utilizar a E. N. 2, com todos os inconvenientes da travessia da serra do Caldeirão e os da E. N. 122 de Castro Marim a Beja, pela serra de Monte-Figo.

Será tempo de se pensar que se se pretende incrementar o afluxo turístico que o aeroporto de Faro proporciona e o que se espera vir a receber da construção da Ponte do Guadiana, houvesse o cuidado de proporcionar ao Centro e ao Sotavento uma melhor via de acesso ao Centro e Norte do País, o que seria

estão mal de comunicações com Lisboa e o Centro do País



LIGAÇÕES DO ALGARVE COM O CENTRO DO PAÍS

mesmo ideal se se tivesse em conta que é esta zona do Algarve que carece de maior promoção e desenvolvimento turístico e por isso, de maior protecção.

Não vamos pensar que a nova

estrada que nasce de Messines, ou mesmo que desce até à Guia, vai atrair os viajantes que de Loulé-Faro-Olhão e Tavira e até porque não os de Vila Real

(Continuação na 2.ª página)

SUBSÍDIOS para o restauro de Igrejas no Concelho de Loulé

Para reparação dos estragos causados pelo abalo telúrico de Fevereiro de 1969 em templos católicos do nosso concelho foram concedidos mais as seguintes participações pelo Ministério das Obras Públicas: S. Sebastião (Loulé) 228.000\$; Nossa Senhora do Pé da Cruz (Salir) — 34.400\$00; Boliqueime — 65.000\$00 e Capela da Tôr (Querença) — 51.000\$00.

O prazo para conclusão de todas estas obras vai até 31 de Dezembro do corrente ano.

O Deputado Eng. Leal de Oliveira disse na Assembleia Nacional:

«O Algarve não é só a orla marítima por todos conhecida e apreciada»

Brilhantes, múltiplas e concisas intervenções tem efectuado na Assembleia Nacional, o nosso comprouvenciano Eng.º Antón'o Leal de Oliveira, deputado pelo Circulo Eleitoral do Algarve.

Recentemente abordou o problema, o angustioso problema da serra algarvia. Da sua intervenção destacamos as seguintes passagens:

«Não é por ser algarvio de nascimento que o faço; não é, também, por ter sido eleito pelo circulo do Algarve que assim actuo, mas por que aquela provincia não é só a orla marítima por todos conhecida e apreciada, com agricultura e indústrias aparentemente válidas, ornamentada por esplêndidas praias e hotéis de luxo. O Algarve, meus senhores, é formado em

mais de 60 por cento pela serra ingrata, desértica, agora quase abandonada pelas populações serranas; o Algarve é uma re-

(Continuação na 3.ª página)

Ai Carnaval!
Carnaval!...
Gazetilha

Todos falam de Loulé Os nobres, o clero e o povo E todos vêm cheios de fé Em ver q'alquer coisa de novo Ouven falar em beleza De festa surpreendente E passada com certeza Em requintado ambiente

Confitados num bairro Já difícil de encontrar Procuram com fanatismo A quem os possa encaminhar A descobrir a virtude Das épocas ancestrais Dos antigos Carnavais

Mas quem é que vai faltar Os antigos empreiteiros Das batalhas de Flores Galos, Pintos, Bolotinhos Pires, Horta e Chicos Jorge Barrachas, Campos e Torres

Está longe o Dr. Madeira Que endossou ao Batalim Conseguir do Manel P'reira Que a festa não tenha fim Pondo Duarte a trabalhar E o Ildio a secretariar

Mas há muito boa gente Qu' apesar de «aceteiros» Já não vibra e já não sente Os tais grandes formigueiros E por trás dos tais doutores Há é muitos cangalheiros Que só criam complicação Dando o pé em vez da mão

Zé Trincas

PRÉMIO
«Pintor Almado Negreiros»

para a Escola Preparatória Eng. Duarte Pacheco de Loulé

Integrado nas Comemorações do V Centenário do Descobrimento das Ilhas de S. Tomé e Príncipe, a Escola Preparatória de Pedro Álvares Cabral — S. Tomé, organizou um Concurso de Arte Infantil «Portugal»

(Continuação na 4.ª página)

A Promoção Económico-Social do Concelho de Loulé

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

(Conclusão do número anterior)

II

O clorato de potássio é usado na produção de fósforos; e como não se fabrica em Portugal tem de ser importado. Uma vez que se fabricasse no País, até poderia exportar-se, desde que houvesse a precaução de o manipular com cuidado, não o misturando com substâncias inflamáveis. A partir do clorato de potássio poderia fabricar-se o perclorato de potássio que é mais estável que o clorato e que, geralmente, o substitui na pirotécnica e nos foguetes, em virtude de a sua mistura com substâncias orgânicas não ser tão ins-

tável e essa reacção só poder dar-se a temperaturas mais elevadas do que aquelas em que reage o clorato de potássio.

(Continuação na 3.ª página)

Dr. Ventura
Rocheta Gomes

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso estimado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes, Conservador do Registo Predial em Silves.

TERTÚLIA DA IMPRENSA ALGARVIA

Em recente reunião realizada em Faro foram aprovados os estatutos da Tertulia Algarvia, organismo que procurará congregar os que, no Algarve, se encontram ligados ao sector da informação.

Do facto foi dado conhecimento telegráfico aos Ministros do Interior, Secretário de Estado da Informação e Turismo, Governador Civil do Distrito e Director Geral da Informação.

Foi também aprovado um voto de louvor aos srs. Aníbal Guerreiro, Bentes Abolm e Gentil Marques pelo apoio e impulso prestados nesta fase organizativa.

Presidiu aos trabalhos o jornalista Artur Serrão e Silva, director do nosso prezado colega «O Algarve», decano da imprensa algarvia.

A questão dos voos fretados Importante reunião em Faro

Com a presença de dirigentes turísticos, hoteleiros e agentes de viagem, realizou-se há dias na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve uma reunião que se considera de transcendente importância para o turismo regional. Nela se tratou do melindroso problema dos voos fretados, cuja assiduidade é de importância capital para as entidades ligadas ao sector turístico.

Presidiu à reunião o sr. Dr. Pearce de Azevedo, Presidente daquele organismo, que fez algumas considerações acerca do problema.

Foi aprovada uma exposição a enviar às entidades superiores, agradecendo os esforços feitos para a solução do problema e pedindo que as autorizações se prolonguem para o período de 1 de Abril a 15 de Outubro, sob pena de elevados prejuízos para o turismo algarvio e consequentemente para a economia nacional.

Uma nova escola PARA ALMANCIL?

O sr. Eng.º Lopes Serra, dedicado Presidente da Câmara de Loulé deslocou-se há dias a Al Mancil para visitar o edifício da Escola Primária e ficou desolado com as suas péssimas instalações, pois trata-se de um edifício velho, com buracos no soalho, com os vidros das janelas partidos e portanto sem um mínimo de comodidades. Tem ainda o inconveniente de estar situado junto à Estrada Nacional o que representa sempre perigo para as pequenas e, geralmente, distraídas, crianças que frequentam a Escola.

Parece que, desde há anos, tudo isto é de conhecimento das entidades oficiais mas essa circunstância não tem sido bastante para resolver o problema, pois, para estes casos, o dinheiro é imprescindível. E, naturalmente, que não terá sido possível desviar a verba para a Escola de Al Mancil.

... Mas parece que, finalmente, tudo se encaminha para uma satisfatória solução graças a preciosa colaboração do sr. Rogério Alcaria Teodósio benemérito almancilense que ofereceu o terreno necessário para a edificação da Escola e... também para uma igreja. São estas as 2 das 3 mais prementes necessidades de Al Mancil.

E bem verdade que só uma varinha mágica conseguiria resolver todos estes problemas, mas a sua não existência não impede que continuemos lutando por que cada terra tenha a escola que merece e precisa, pois a educação da criança é um dos mais melindrosos problemas do nosso tempo e portanto um dos que exige mais carinho e atenção.

E confiamos, pois, em que Al Mancil tenha brevemente resolvido este aflitivo problema.

Parece tão simples ...e há tantos anos por resolver!

Mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito para a grande anomalia que significa a existência de sinais de paragem para auto-carros exactamente em locais onde a sua existência é menos aconselhável.

Nas estradas dos arredores de Loulé são numerosos os casos em que esses sinais estão colocados precisamente em lombas e curvas apertadas.

... O automobilista passa e pasma ao pensar como é que foi possível alguém escolher (?) locais tão contra-indicados para obrigar uma camioneta de passageiros a parar!

No percurso Loulé-Faro parece que houve o firme propósito de «escolher» exactamente as curvas e as lombas...

Parece mentira, mas os sinais lá estão...

Causam arrepios e embaraços ao trânsito, mas os sinais lá continuam.

Se nos disserem que esses sinais foram colocados no tempo em que passava um automóvel de 3 em 3 horas acreditamos, mas não podemos aceitar que ainda nada se tivesse feito para removê-los.

Nem sequer se poderá alegar falta de verba...

... E tão simples!

tência clínica no concelho, já que, para além do facto de manter para o próximo ano os acordos estabelecidos com a Misericórdia local no que respeita à referida assistência clínica às freguesias de Al Mancil e Querença, vai estabelecer com a

(Continuação na 3.ª página)

O Tenente-Coronel
CARLOS RAMOS
é o novo 2.º Comandante do R. I. 4

Assumiu há dias as funções de 2.º Comandante do Regimento de Infantaria 4, em Faro, o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Tenente-Coronel Carlos Alexandre Ramos.

Oficial muito distinto, com uma brilhante folha de serviços, tem desempenhado na Metrópole e no Ultramar, várias missões de soberania.

Como subalterno e como capitão, já havia desempenhado serviço na Unidade de que é 2.º Comandante, tendo também, como oficial superior, dirigido o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria de Tavira.

Os nossos melhores cumprimentos.

Ligação rodoviária entre S. Marcos da Serra e Santana da Serra

O Ministério das Obras Públicas, pela Junta Autónoma de Estradas, acaba de adjudicar por 46 510 200\$00 a construção do lanço da EN 264, entre Santana da Serra e S. Marcos da Serra, com a extensão de 20 quilómetros.

Esta obra, que estabelece a continuidade entre os lanços já construídos da EN. 264, poupará grande parte do tráfego que procura o Algarve ou nele tem origem à fastidiosa travessia actual da Serra do Caldeirão e constitui, por isso, um assinalável benefício para as comunicações rodoviárias com o Barlavento algarvio.

Com este empreendimento dá-se início à concretização de um plano, aprovado pelo Ministro das Obras Públicas em Novem-

bro último, e cuja elaboração teve em vista dotar o Algarve com acessos rodoviários de características técnicas actualizadas e condizentes com a sua importância turística.

Esse plano integra obras cujo valor total orça pelos 360 milhares de contos, a realizar nos próximos anos, e que incidem especialmente em dois itinerários: um, de penetração, e de que faz parte a obra agora em causa, seguindo o percurso Grândola-Alvalade-Ourique-S. Bartolomeu de Messines-Guia (na E. N. 125); o outro, constituído pela estrada longitudinal do Algarve, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

O plano contempla ainda o itinerário Grândola-Cercal-Lagos.

O Centro e o Sotavento do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

de Santo António, pois para atingirmos Messines terão os mais próximos, verbi gratia, Faro — capital da província — de andar mais 40, 42 ou 43 quilómetros para alcançar esta estrada, em sentido horizontal para tomar vertical no mesmo paralelo em que se encontra o Barranco do Velho. E isto porque quando se chega ao Barranco já estamos a 42 quilómetros de Almodovar e portanto com apenas mais uns quilómetros de curvas.

E se pensarmos que as vantagens estão apenas na utilização de uma estrada sem curvas e não no encurtamento de distâncias e rapidez de viagem, de uns escassos 42 quilómetros, teremos que concluir que o utente prefere sempre o caminho mais curto, embora o possam seduzir, teoricamente a diminuição das curvas.

O que interessa ao Centro e Sotavento do Algarve é uma comunicação rápida e eficiente de Lisboa e vice versa que conduza passageiros do e para o Aeroporto de Faro, da Capital do Distrito, que se aproxime da fronteira de Vila Real de Santo António que se pretende ligar à Espanha e que promova o desenvolvimento deste sector que carece intensamente dessa comunicação visto que as que tem hoje e sobretudo a mais central e de maior trânsito continua a ser a das curvas da serra do Caldeirão.

O que se pretende não é, certamente, que todo o centro e so-

tavento do Algarve se vá integrar pura e totalmente na promoção do barlavento que, repetimos, fica assim com 3 vias de cruzamento e de acesso à capital.

Reclama-o o facto de, também existirem grandes e notáveis valores turísticos neste sector, de ser a Capital do Distrito, de ser uma ligação para o porto comum Faro-Olhão, e sobretudo por ser a zona que carece de mais auxílio no Algarve e onde a promoção não é menor que para barlavento sobretudo se a encaramos como zona de maior potência industrial e sócio económica.

Loulé que é hoje, indiscutivelmente, o concelho mais rico do Algarve em produção de cortiças, sal, citrinos, legumes e hortaliças, aspira a ser um dos mais notáveis sob o aspecto turístico pois além de ser a ligação mais próxima para Quarteira, Vilamoura e Pratas como Vale do Lobo, vai ter o maior Santuário do Algarve dentro de um ou dois anos, tem o monumento a Duarte Pacheco que, no seu género é único no País, dispõe da Central Eléctrica que comanda e distribui energia eléctrica para todo o Algarve, precisa de beneficiar de uma boa estrada para Lisboa.

E, segundo o parecer da Junta Autónoma das Estradas, em es-

tudo já feito, pode oferecer o melhor e mais curto percurso para essa estrada com o troço Salir-Almodovar correndo por vales e pequenas encostas sem correr pelas cumieiras com a actual.

E esta sim, que porá Faro a 66 kms de Almodovar em lugar dos actuais 77, pela difícil e incómoda via que hoje existe.

Já na comunicação que o illustre Deputado pelo Algarve sr. Engenheiro Leal de Oliveira fez ao Parlamento em 20/1/970, se dizia referindo a E. N. 264 entre S. Marcos e Santana da Serra não substituirá nenhuma das existentes vias de penetração do Algarve.

Só a construção do troço Salir-Almodovar, aliás tão dispensáveis ou menos do que o troço S. Marcos-Santana da Serra, trará para o centro do Algarve a conveniência que a todos interessa e será factor preponderante na promoção do turismo algarvio.

No mapa que acompanha esta publicação bem se poderão avaliar estas afirmações e tirar as premissas que indicamos.

Oxalá se convencam destes factos, as pessoas que, no assumto terão de proferir as últimas palavras.

R. P.

Passar o tempo, como?

(Continuação da 4.ª página)

se trata de jogo — o que logo pressupõe um «salve-se quem puder» — está a contribuir de uma maneira decisiva para que cada um se afaste ainda mais do outro, isto é, isolando-se e tornando-se individualista, por consequência, não permitindo por isso uma aproximação sé, despida de sofismas, uma comunicabilidade válida e honesta, como aliás deve, e neste caso devia, ser um dos deveres indeclináveis de todo o ser humano.

Os outros, aqueles que se queixam pela televisão e nas discussões futebolísticas ou que-jandas — só para passar o tempo — acontecem-lhes, embora na maioria das vezes isso não seja notado, o mesmo que aqueles.

Efectivamente, estes ainda falam, mas falam só por falar, (até me apetece dizer, passe o paradoxo, que falam mas não dizem nada), falam para não estarem calados, para (desculpem) «dizer qualquer coisa, para passar o tempo». Nada mais. No fundo, bem no fundo, eles assemeiam-se com os primeiros, pois que não transmitem nada entre si, não aprendem nada uns com os outros, desabituar-se (se é que alguma vez se chegaram a habituar) de falar de assunto com «miolo» com «essência» de assuntos «sérios» de assuntos que ao fim e ao resto são de interesse geral.

Desses assuntos, dessas coisas que muitos, curiosamente, chamam de «ideias avançadas» têm relutância (?) — ou será medo? Mas medo de quê e de quem?!! — em abordar, ou então, o seu estado de inconsciência é de tal ordem que ignoram pura e simplesmente que existem coisas das quais nós nunca nos devíamos dissociar delas, sob pena de ficarmos a ser, não meros espectadores, mas sim participantes activos de um filme, onde forçosamente temos de colaborar, como fim de subsistência, mas que nada dele entendemos, que nada dele nos é dado perceber, ou seja, e numa palavra, participarmos na construção de uma coisa e nada sabermos de porquê e da finalidade da sua existência.

Ora, nós pensamos que ninguém querera, em consciência, participar num tal absurdo.

Pois bem, senão quisermos que isso se passe conosco, é imperioso e urgente que acordemos deste sono em que, voluntária ou involuntariamente, (agora não interessa) nos mergulhamos ou mergulhamos, e atentemos, com os olhos bem abertos e o raciocínio a funcionar, para o mundo que nos rodeia, com as suas virtudes e os seus defeitos, de maneira a que nos libertemos dos hábitos e preconceitos que o tempo, inexoravelmente, ultrapassou e então possamos adquirir uma mentalidade adequada aos nossos dias, mais assente na terra, mais racional, mais científica, enfim, mais humana.

E, para que tal suceda, torna-se necessário que sejam abe-

tos centros de convívio, onde poderão ser discutidos, analisados e criticados, por meio de conferências, colóquios, debates, mesas redondas, assuntos de importância colectiva. Centros onde se poderá incutir nas pessoas o gosto pela literatura, pela música, pelo teatro, de maneira a que o nosso tempo livre, o nosso tempo de lazer, seja então convenientemente aproveitado em nosso próprio benefício.

Sob este aspecto, as decadentes sociedades recreativas poderiam desempenhar um papel decisivo, na medida em que, pondo as suas sedes à disposição, facilitariam em grande parte essa tarefa.

Depois, bem... depois, bastará a nossa boa vontade para atrairmos — e isso não será difícil — gente, muita gente e, à medida que eles vão vindo, e sempre que possível, é dar-lhes tarefas para desempenharem, fazê-los sentir que eles não são somente espectadores, que são também, e sobretudo, participantes activos e conscientes, que a sua presença é sempre necessária e insubstituível, que a sua opinião é sempre aceite e discutida e que o seu voto nas decisões a tomar é imprescindível.

Ora, é isto que devemos fazer. E isto que se deve criar e manter, o que aliás está perfeitissimamente de acordo com a batalha agora iniciada em prol da educação.

V. C.



Agradecimento



Maria das Dores Anica

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Marceneiro

Com carta profissional de pesados, oferece-se.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 458 — 19-1-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Nos autos de execução hipotecária com processo ordinário n.º 18/70 que correm termos pela 1.ª secção deste Juízo, em que são exequentes Lucie Frederique Johnstone-Wilson, que também assina L. Johnstone Wilson e marido Clive Calver Johnstone Wilson, ela dona de casa e ele oficial do exército reformado, residentes em Torremolinos — Espanha e executados Leonard Lee Wagler e Dredrick Wallace Haight, ambos solteiros, maiores, comerciantes (?) com a última residência conhecida em Faro, na rua Dr. Oliveira Salazar n.º 21 e actualmente em parte incerta do estrangeiro, foi designado o d.º 25 do próximo mês de Fevereiro, pelas 12 horas, neste Tribunal Judicial de Loulé, para a abertura de propostas de prego superior ao de 150 000\$00 (cento e cinquenta mil escudos), oferecido pelos exequentes, para lhes ser adjudicado em pagamento do seu crédito, o seguinte prédio penhorado nos autos e pertencente aos ditos executados:

Prédio a vender

— Uma courela de terra de semear, arenosa e regadio, com figueiras e pinheiros, no sítio de Semino, freg.ª de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do norte com António dos Santos Nicolau, nascente com estrada nacional, sul e poente com herdeiros de Manuel Filipe Viagas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32 945, a fls. 24 do Liv.º B-84 e inscrito na respectiva matriz predial rústica sob 1/4 do artigo n.º 529.

As propostas devem ser apresentadas pelas pessoas interessadas até ao momento da abertura e devem mencionar preço superior ao já mencionado de 150 000\$00.

Loulé, 13 de Janeiro de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

O LOULETANO de novo na Volta a Portugal?

Tendo um grupo de ciclistas franceses manifestado interesse em representar o Louletano na Volta a Portugal, consta-nos que a Vila de Loulé poderá este ano ser representada na grande competição velocipédica por uma equipa luso-francesa.

A Direcção do Louletano está entusiasmada com a ideia e diligência levar por diante a concretização desse projecto.

Oxalá consiga revitalizar na nossa terra o entusiasmo por uma modalidade desportiva que tantas glórias lhe proporcionou já.

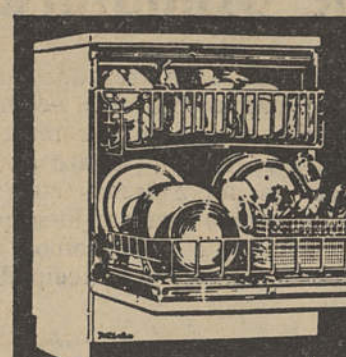
«Algarve Reportagem»

É este o título duma nova rubrica do Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional. Transmido diariamente às 12 horas, insere reportagens e entrevistas sobre os mais actuais assuntos de interesse para o Algarve e evidente repercussão na vida nacional. «Algarve Reportagem» é realizado pelo conhecido locutor da E. N., Rafael Correia, que tem apresentado assuntos de plena actualidade. Registe-se ainda o facto de o Emissor Regional do Sul passar a apresentar dois períodos de emissão própria: às 12 horas e às 19 horas.

Empregado de Escritório

Oferece-se, Frequência do 6.º ano do Curso Comercial. Casado. 31 anos de idade. Prática de escrita selada, SISTEMA RUF, por decalque, com abertura, desenvolvimento anual de toda a escrita e fecho dos livros selados. Deseja colocação compatível em LOULÉ, PORTIMÃO ou FARO.

Resposta a este jornal.



A marca mais vendida na Europa

Miele

máquina de lavar louça

AGENTE OFICIAL:

MOTOLUX, Lda

Praça da República, 6 Rua de S. António, 115
Tel. 62117 — LOULÉ Tel. 23727 — FARO

«Ecos da Serra»

Com a publicação do n.º 13, completou 3 anos de frutuosa existência o nosso prezado colega «Ecos da Serra», pequeno jornal que vê a luz da publicidade na ridente aldeia de Alte graças ao esforço e dedicação sem limites da sr.ª D. Maria de Lourdes da Palma Madeira, que proficientemente o dirige com a colaboração também dedicada do nosso bom amigo sr. José Cavaco Vieira.

Professora diligente e dinâmica, a sr.ª D. Maria de Lourdes tem-se dedicado a Alte de alma e coração, estando sempre presente em todas as iniciativas que visem o progresso e o bom nome daquela pitoresca aldeia do nosso concelho.

Muito nos regozijamos com a existência de «Ecos da Serra» não só pelo que ele representa de carinhoso afecto por Alte das pessoas que tornam possível a sua existência, como ainda porque pensamos que será o único jornal que se publica numa pequena aldeia de Portugal e isso representa uma honra para o nosso concelho.

Por isso dirigimos parabéns a quantos trabalham em «Ecos da Serra» e, ao desejarmos longa vida para o seu jornal, formulamos também um desejo: que continuem trabalhando activamente no sentido de dotar Alte da PRIMEIRA PISCINA PÚBLICA DO ALGARVE!

Alte há-de consegui-lo. O «Grupo de Amigos de Alte» que criou e mantém o seu jornal e tão boas iniciativas tem tido, não vai deixar os seus «créditos por mãos alheias».

Alte tem que marcar!

Andebol em faro

Numa clara demonstração de elevado interesse e entusiasmo que a modalidade goza no Algarve, realizou-se há dias no magnífico Pavilhão Gimnodesportivo de Faro um Torneio de Andebol de sete.

A simpatia que a mocidade nutre pelo Andebol está justificando que se congreguem todos os esforços no sentido de tornar oficial a prática desta modalidade no Algarve.

Na última jornada verificaram-se os seguintes resultados: Cervejaria Sevilha, 12 - «O Seu Café», 10; Chancel Modas, 10 - Café Atlântico, 5.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Chancel Modas; 2.º, Café Atlântico; 3.º, Cervejaria Sevilha; 4.º, «O Seu Café».

VENDEM-SE

2 moradias com horta, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra e 1 courela de terra com moradia de casas, próximo do apeadeiro de Vale Formoso.

Trata: Filipe Pedro Pereira — Campina de Cima — LOULÉ.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de 1.º andar, com frente para 3 artérias, sendo a principal para a Praça Dr. Oliveira Salazar.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Por motivo de partilhas, vende-se, por preço acessível, um armazém e quintal, situado na Rua Marechal Gomes da Costa (Centro da Vila).

— Moradia, situada na Rua 28 de Maio, de construção recente.

Informa-se nesta redacção.

QUADRA À memória do Aleixo

MOTE

«Este livro que vos deixo», Foi herança que ficou, De poeta António Aleixo P'ros filhos que cá deixou.

I

Sofreu, viveu, sem recreio, E eu que do mesmo me queixo Sinto alívio, quando leio, Este livro que vos deixo.

II

Pedindo esmolas morreu, Mas o que em vida pensou, E que alguém por ele escreveu, Foi herança que ficou.

III

Vejo a arte definida Sem prosápia e sem desleixo, Narrando as mágoas da vida De poeta António Aleixo

IV

Este livro é alimento, É pão alvo que sobrou, Na mesa do seu talento P'ros filhos que cá deixou.

Clementino Domingos Baeta

I Rallye de Silves

Por iniciativa do Rocal Clube, de Silves, está em organização o I Rallye da Cidade de Silves, que deverá realizar-se nos dias 13 e 14 de Março. A prova será de primeira categoria e contará para o Campeonato de Promoção do Automóvel Clube de Portugal.

O Rocal Clube conta já com a colaboração de várias entidades oficiais e particulares, para a concretização de mais esta arrojada iniciativa, que estamos certos, será mais um êxito a acrescentar ao êxito obtido na I Volta ao Algarve em Automóvel.

Exposição Distrital da Columbofilia

Um 3.º prémio para Loulé

Na recente Exposição Distrital de Columbofilia, efectuada, em Faro, o sr. João António Santos, conhecido columbófilo louletano obteve um meritório 3.º lugar, na classe de «fêmeas adultas».

As nossas felicitações.

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional Loulé-S. Brás, com 35.000 m2 de sequeiro e 47.000 de regadio. Tem 400 laranjeiras e lugar para plantar mais 600. Casas de habitação, tanque e abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Mana. — Telefone 62118 — Loulé.

Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquadras para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Prego acessível por haver urgência por motivo de partilhas.

Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

VENDEM-SE

Os bens que pertenceram ao falido Sr. António Luís Gonzaga Claro Júnior constantes dos respectivos termos de apreensão nos autos de falência, por determinação do MM. Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Olhão, e constantes:

— Prédio urbano sito em Brancanes — Olhão, destinado a indústria com a área total de 717 m2;

— Quota na Empresa de Conservas Arrábida, Lda — Olhão;

— Equipamento de escritório;

— Cerca de 270 quilogramas de fios de polietileno e nylon em cores e calibres variados, em bobines.

O equipamento de escritório e os fios em bobines podem ser vistos na arrecadação do Tribunal Judicial de Olhão.

As propostas para aquisição ou quaisquer informações devem ser dirigidas aos solicitadas ao Administrador da Falência — Rua de Berlin, 13-1.º, Faro.

Antigos Expedicionários (AÇORES)

Um grupo de componentes da 2.ª Companhia do 1.º Batalhão Expedicionário do R. I. 16, que esteve na Ilha de S. Miguel desde 1941, pretendendo levar a efeito um encontro de confraternização comemorativo do 30.º aniversário (10-11-41) do seu embarque, pede aos camaradas interessados o favor de se dirigirem a J. B. Vicente, Rua Formosa, 253-1.º Esq. — Porto, telefone 22460.

Cuidado com o gás!

Em face dos casos ocorridos com o gás, não será de mais atender e respeitar as precauções necessárias.

Quando a garrafa não estiver a ser usada, deve-se fechar. Quando cheirar a gás é sinal evidente que a garrafa está mal fechada.

Logo que se note gás à solta, não se deve empregar lume para achar o ponto de fuga. Se deseja procurar uma fuga de gás, faça-o com detergente líquido.

O tubo de borracha deve ser fiscalizado atidamente.

A garrafa nunca se deve rolar nem deitar.

Abra-se o gás depois de ter o fósforo aceso.

Promoção Económico-Social

(Continuação da 1.ª página)

2 — Sulfureto de sódio, sulfato de sódio e anidrido sulfuroso

Segundo as Estatísticas, não são produzidos em Portugal, não havendo porém razão para que não sejam fabricados, uma vez que o consumo em Portugal é importante.

O sulfureto de sódio (Na₂S) é usado especialmente na depilação de couros da indústria de curtumes — uma indústria que existiu antigamente em Loulé. Em 1966 importaram-se 1100 toneladas, no valor de cerca de 4200 contos.

O enxofre obtém-se por ustulação das pirites de ferro de Aljustrel e de outras zonas mineiras do Baixo Alentejo, onde este mineral abunda. O óxido de ferro seguria para a Siderurgia do Seixal, e o enxofre descia até à mina de sal-gema de Loulé, onde os químicos arranjariam um processo para a fabricação dos três sais acima indicados, assim como os bisulfatos e ti-sulfatos.

O anidrido sulfuroso pode ser usado como preservante da polpa da fruta, com fins de branqueamento, purificação de óleos no processo Edleuano, e como gás refrigerante, em certos tipos de frigoríficos.

Os sulfatos e bisulfatos de sódio podem ser fabricados directamente do anidrido sulfuroso, contido nos gases, por absorção directa, em solução do carbonato de sódio.

O sulfato de sódio é usado na preservação de muito produtos vegetais e de carnes e na técnica fotográfica. Portugal importou 213 toneladas, em 1966, com tendência para aumentar, desde que houvesse produção própria e alguma propaganda.

O bisulfato de sódio é usado principalmente na preparação de fruta e da sua polpa e, também, na indústria de curtumes. Portugal, com uma produção de fruta em desenvolvimento, terá de providenciar para que os sumos e as polpas não apodreçam ou sejam destruídas por fungos, para o que está aconselhado o uso do bisulfato de sódio.

O hiposulfato de sódio, mais correctamente designado por tiosulfato de sódio, é muito usado em fotografia, na revelação de filmes e papéis fotográficos.

Do enxofre coloidal, que é usado na pulverização das vinhas, em virtude das suas propriedades fungicidas, importaram-se 150 toneladas, em 1966, por

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 458 — 19-1-1971

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secção Central da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, acção especial contra JOSE DOS SANTOS TEIXEIRA, casado, residente em Albufeira, na Rua A do Cerro da Piedade, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psicológica.

Loulé, 14 de Janeiro de 1971.

O Chefe da Secretaria,
(a) Joaquim Guerreiro Brásio
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,
(a) António César Marques

824 contos. Porém, ele pode ser produzido juntamente com o hiposulfato de sódio.

É preciso esclarecer que o custo de energia eléctrica fornecida pela CEAL aos consumidores industriais em alta tensão, varia entre um máximo de 1\$30 e um mínimo de \$48 por Kwh, consoante o número de Kwh em ponta, o número de horas mensais e, até, se o consumo é de dia ou de noite, ocasião em que há menores preços, visto haver maiores disponibilidades de energia eléctrica.

Por outro lado, em grande número de produtos fabricados, o peso da energia eléctrica no custo do produto fabricado anda à volta de 6 a 7% do seu valor, razão porque, às vezes, os menores salários de uma região, compensam os maiores encargos da energia eléctrica.

Estas sugestões destinam-se aos industriais, para que estes efectuem os projectos que se revelarem com interesse, uma vez realzados os estudos complementares, de viabilidade económica, mais aprofundados.

Antes de concluirmos, diremos que se o potencial económico do nosso concelho se elevar nos termos em que anteriormente expusimos, melhor se justificaria a pretensão mais querida dos louletanos, e que é a «ripagem» da linhaagem de caminho de ferro de Boliqueime a Almansil, pela sede da Vila.

O baixo valor económico actual do concelho de Loulé, que lhe dá o 11.º lugar entre os 16 concelhos do Algarve, com uma capitação de todas as contribuições e impostos, em 1966/7, de 146\$50, contra uma média de todo o Algarve de 315\$20 por habitante, e um máximo de capitação, em Vila Real de Santo António, de 765\$50, explica algum do desinteresse, nas esferas superiores, que neste capítulo se verifica.

A. de Sousa Pontes

P. S. — No 2.º artigo que publicámos no dia 5 do corrente mês, neste jornal, as gralhas que escrevemos, pelo que, para bom entendimento, se deve dizer que na confusão dos clareos com cloratos, os primeiros são o produto da mina de sal-gema e os cloratos o produto da transformação, pela electro-química.

Por outro lado, sempre que se faz uma ustulação das pirites, dá-se uma grande libertação de calor que deve ser recuperado e aproveitado pela electro-química. Por isso a ustulação das pirites (sulfureto de ferro) deve ser feita à boca da mina de Loulé, e não em Aljustrel.

Quanto à exportação do calçado de Loulé, sabemos que no Fundo de Fomento de Exportação, do Ministério da Economia, existem pedidos de comerciantes norte-americanos para exportação de calçado português, mas em quantidades muito volumosas, pelo que se encara a hipótese de se juntarem as produções dos vários centros manufatureiros — S. João da Madeira, Guimarães, Lisboa, Alcobaca, LOULÉ, etc. E nem só a fabricação de calçado é preciso desenvolver — torna-se também necessária a montagem da indústria de curtumes e de pelaria artificial, pois para a primeira não falta a matéria prima, com 25 123 bovinos, em 1967 no distrito de Faro, superior ainda ao do distrito de Évora, com 22 488 bovinos e Beja, com 23 867 cabeças. Por outro o Turismo tem exigido a criação, em semi-estabulação, como a de Vilamoura, na Carrapateira, etc., sendo aquela considerada a de maior volume no País — cerca de 1 500 animais, nesta ocasião.

A. de Sousa Pontes

Plano de Actividades

(Continuação da 1.ª página)

mesma instituição novo contrato, para idêntico f.m. no que se refere à freguesia de Salir.

A assistência clínica à freguesia de Alte continuará a efectivar-se com base no acordo estabelecido entre a edilidade louletana e a Casa do Povo de Alte.

DISTRIBUIÇÃO ELECTRICA E ABASTECIMENTO DE AGUA

Como se disse, vai ser aplicada pela Câmara Municipal de Loulé importante quota-parte dos valores calculados para as despesas do próximo ano na remodelação da rede eléctrica e na electrificação da sede do concelho e de Ameixial a Salir, bem como de muitos aglomerados populacionais ao longo daquele traçado, que terminará, segundo tudo leva a crer, pela ligação com o concelho de Tavira. O respectivo projecto encontra-se já concluído.

No que se refere à electrificação de Barreiras Brancas (que a Câmara considera prioritária), Patá de Cima e Querença, todas com projectos já entregues e processos devidamente instruídos, o Município de Loulé aguarda a concessão de comparticipação para dar começo à execução da mesma.

Por outro lado, a remodelação da rede eléctrica da sede do concelho encontra-se já na segunda fase, o que trará consideráveis melhorias no serviço de distribuição da energia eléctrica por os circuitos ficarem menos sobrecarregados.

Em Vilamoura prosseguem os trabalhos de instalação da subestação de 30/15 kV e cuja potência deverá garantir a satisfação das necessidades de energia do concelho, durante alguns anos.

O abastecimento de água irá beneficiar da ampliação da rede de distribuição e a Câmara en-

Deputado

Eng. Leal de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

gião minifundiária, de reconversão predial e cultural muito difícil que só a força de vontade, o saber e o espírito combativo e aventureiro do Algarvio tem permitido, aqui e acolá, a instalação de hortas e pomares ubérrimos ou de indústrias por vezes prósperas; o Algarve é, ainda, uma região pouco industrializada, onde as indústrias existentes sofrem ciclicamente situações económicas angustiosas. A crise que se desenvolveu em quase todos os sectores tradicionais da economia algarvia tem sido naturalmente empolada pela explosão turística-urbanística e pelo extraordinário êxodo rural e de pessoal fabril, que se tem vindo a processar na última década.

Depois de manifestar a sua apreensão pelo futuro da província, sublinhou:

«A serra algarvia necessita de ser aproveitada pela Silvo-Pastorícia e Cinegética; a orla marítima necessita de estudos sérios de reconversão fundiária; empacelamento, agricultura de grupo, e de reconversão cultural por substituição das culturas tradicionais, menos rentáveis, por outras de alto rendimento unitário, únicas, que permitam a existências de explorações economicamente viáveis em áreas relativamente restritas; o Algarve necessita de novas estradas; de estudos urbanísticos sérios e expedidos para apoio ao Turismo, que em vagas sucessivamente mais poderosas se vem precipitando e invadindo o Algarve.»

A concluir, abordou o caso do levantamento cadastral da propriedade rústica e salientou a sua importância no desenvolvimento local.

RESTAURANTE

«Flor da Praça»

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se o Restaurante «Flor da Praça», um dos mais movimentados do Algarve.

Excelente localização, com amplos salões de restaurante e café. Quartos bem mobilados no 1.º andar.

Tratar com Francisco Viegas Prado — Telefone 62435 — LOULÉ

car a o aumento da capacidade de armazenagem.

Por sua vez proceder-se-á à ampliação da rede de distribuição de água a Quarteira, uma das obras que está incluída no Plano Geral das infra-estruturas urbanísticas de interesse turístico do Algarve, devendo ficar também instalados os aparelhos para o tratamento da água por cloro gasoso, obras que já foram adjudicadas.

Para o caso de Boliqueime, a posição actual das coisas é inversa da que é usual, visto que se aguarda o projecto definitivo do abastecimento, sua conclusão e respectiva aprovação, ao passo que as verbas necessárias se encontram disponíveis.

Prevê-se que no decurso do próximo ano se proceda à elaboração definitiva do projecto do abastecimento de água a Salir e se dê início às pesquisas para o abastecimento a Almansil.

(CONTINUA)

A propósito de uma carta

(Continuação da 4.ª página)

que deve ser alto, satisfaz plenamente.

Pois sim senhor apropriaram-se dos meus direitos de autor: fui eu e só eu que vi e descrevi o fantasma da Fonte da Pipa e desafio seja quem for para deslindar comigo a verdade. Lá por eu ser analfabeta julgavam que eu não haveria de saber o que o jornal traz? Esquecem que esse homem da Venezuela, ai noutros tempos é que ele tinha qualidades, agora mudou-se por completo, subiram-lhe as rendas à cabeça e começou a desdenhar da cultura, ah lá dizendo que esse homem ofereceu-me uma máquina comprada na Alemanha que lê, escreve, faz tudo o que essas tristes crianças suportam durante seis anos. E essa máquina que está a escrever isto agora: basta eu dizer e ela escreve logo, logo. Sou uma analfabeta promovida!

Eu gostaria de publicar no vosso jornal umas quadras, porque eu sou escritora agora e na casa da minha irmã ali nas bandas de Almansil é que estão as resmas da minha adolescência eterna. Ai como eu recordo os tempos em que não tinha esta benedita máquina alemã! Saudosos tempos em que esse Ti Manuel Aleijadinho é que me escrevia as quadras. Ainda tentei aprender a ler na escola paga da D. Pintalva mas ela só queria era ouvir-me e guardar para ela as minhas quadras e nem sequer fiquei a saber escrever a palavra AMOR. Ai Sr. Bernardino de Mascarenhas! Como vos agradeço. Que belo incentivo para decorar o dicionário com a ajuda desta máquina! Como deve ter notado emprego já palavras bonitas como uma mulher de estirpe. Ai que invejinha que vou provocar no café Barreiros!

Mas serve esta carta para dizer que tenho outra verdade para descrever no futuro e essa é que já muita gente conhece: a moira da Cálcima. A moira encantada, eu via-a, via-a bela como uma pena de cisne a tocar levemente na água quieta do poço barbeado de avenas. Eu hei-de dizer mais. Cumprimentos ao Sr. Bernardino.

Aldegundes Casanova

Ps.: ao fazer com que a máquina me repetisse aquilo que lhe tinha mandado escrever ouvi falar a propósito do poço da Cálcima em «BARBEADO». Como não sei escrever não posso emendar pelo meu punho. Desculpem este deslize.

Prédio

Vende-se, pela totalidade ou em propriedade horizontal, um prédio de 2 andares, de construção recente, situado na Rua Nova de S. João — Quarteira.

Tratar com o proprietário: Aníbal de Sousa Baião — Sítio do Vale da Venda — Loulé — Telefone 94101 (de Almansil).

VENDE-SE

Terreno para construção, no melhor local da vila. Quem pretender dirija-se à Rua Rainha D. Leonor, 21 — Loulé.

VINHOS DE MESA SELECIONADOS



AGUARDENTES FINAS BRANDIES

Campelo

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVAS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGARRAFADOS NA ORIGEM







QUALIDADE DISTINÇÃO







AGUARDENTE MASCARENHAS AGUARDENTE MASCARENHAS AGUARDENTE MASCARENHAS

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO

— Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDUSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

RUA ROSA ARAÚJO, 43 — LISBOA-2 — TELEF. 53 21 22

AVISO

INTEGRAÇÃO DO PESSOAL OCUPADO NAS SALINAS E RESPECTIVAS ENTIDADES PATRONAIS

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 17/9/70, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 228, de 1/10/70, foram enquadrados no âmbito desta Caixa Sindical de Previdência, com efeitos desde 1/1/71, o pessoal das salinas e respectivas entidades patronais.

De 1 a 10 de cada mês as entidades patronais remetirão à Caixa uma folha de férias onde mencionem o número de dias de trabalho prestado no mês anterior pelos seus empregados e as importâncias por eles auferidas. No mesmo período deverão proceder ao pagamento das respectivas contribuições nos termos seguintes:

a) — Até 500\$00 o depósito será feito em guias modelo B na Repartição de Finanças do respectivo concelho, em selos com a sobrecarga «Previdência»;

b) — Mais de 500\$00 em guias modelo E, por meio de cheque emitido à ordem da Caixa Geral de Depósitos, pagável em Lisboa ou Porto, conforme a localização.

As folhas de férias e as guias de depósito que as entidades patronais necessitem, serão enviadas à cobrança, pelo que deverão dirigir-se à Caixa, com a maior brevidade possível, requisitando as quantidades de que necessitarem.

Nos termos do mesmo despacho, enquanto nas explorações de salinas permanecer o actual contrato de parceiros-marnotes, deverão estes ser inscritos na qualidade de contribuintes em relação ao pessoal que tenham ao seu serviço.

As contribuições são de 23,5% do total dos ordenados e salários mencionados nas folhas de férias e constituem a parte da entidade patronal (17%) e a dos trabalhadores (6,5%), sendo a entidade patronal responsável pelo pagamento total a esta Instituição, nos prazos já referidos.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Direcção,
Eng.º Joaquim Vieira da Silva Torres

Propriedade Algarve Compra-se

Situada entre Tavira e Quarteira, com regadio. Indicar preço mínimo e localização. Resposta ao Apartado 133 — FARO.

Cumprimentos de Boas Festas

Dignaram-se distinguir este jornal com as suas amáveis saudações de Boas Festas, gentileza que muito gostosamente agradecemos e retribuimos, as seguintes entidades:

Transportes Aéreos Portugueses; J. Pimenta, S. A. R. L.; Cinema Miranda, de Almansil; Hotel da Balaia, de Albufeira; Comandante da P. S. P., de Faro; 5.º Rallie Internacional TAP; Hotel Alvor Praia; Circunscrição de Exploração Postal do Algarve, Faro; Ford Lusitana de Lisboa; Robbialsac Portuguesa; Casa do Algarve; Grémio Nacional da Imprensa Não Diária; Ginásio de Tavira; srs. Cláudio Trindade, de Lisboa; António Bento das Neves, da Argentina; Dr. António de Sousa Pontes, de Lisboa; Capitão Pinto Pontes, de Lisboa; Manuel de Sousa Pires; Sebastião Leiria, de Tavira; Joaquim Manuel Bentes Abolm, de Faro; Hermenegildo Neves Franco; o sr. Eng.º António Rodrigues Pinelo, Director de Estradas do Distrito de Faro.

PARA SI, querida leitora!

«Ser uma rapariga moderna é ter a compreensão nítida e exacta dos deveres e das responsabilidades que nos esperam; é lutar pela vida e, muitas vezes, pelo bem-estar material dos que nos são queridos; é fazer-nos respeitar e fazermos ver aos olhos incrédulos dos homens que, se temos sensibilidade e coração, também temos personalidade, orgulho e bom senso».

(De «Gazeta do Sul»)

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade com sequeiro e regadio (2 motores a gasoil), com árvores de fruto, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras, etc.

Também se arrenda, ou vende-se, uma casa no sítio de Troto (Almansil) junto à E. N., com 6 quartos, casa de banho, cisterna, garagem e casa de arrecadação. Boa para turistas.

Para ver, falar com Francisco Guerreiro Choupo e dirigir correspondência a António M. Guerreiro — P. O. Box 12 — 100 Mile House — B. C. — Canadá.

VENDE-SE

Na Campina de Cima (Loulé), terreno para construções, com água, luz, telefone e pomar, junto à Estrada Nacional.

Informa: M. Brito da Ma — Telefone 62118 — LOULÉ.

Agência INTER-ALGARVE

de Seguros e Informações

SEGUROS DE:

Acidentes pessoais, Acidentes de Trabalho, Agrícola, Automóveis, Complementar de Vida, Incêndios, (Fogo, Raio ou Explosões e Sismo) Perdas indirectas, Roubo, Cristais, Quebra de vidros isolados, Responsabilidade Civil e Pública, Lucros Cessantes, Transportes Aéreos, Marítimos, Terrestres e Postais, Riscos Múltiplos, etc..

Agentes de Companhias Nacionais e Estrangeiros. Cobranças, Informações Comerciais e afixação de cartazes

DEPOSITARIOS DE CARGAS

Rua Ataíde de Oliveira, 29-1.º, Dt.º — LOULÉ
Telefones 62757 e 62329

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 22, o Alferes Miliciano sr. António Manuel Grosso Correia, residente em Angola.

Em 24, a sr.^a D. Maria Celeste Elias Pinto Ildefonso.

Em 25, as sr.^{as} D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, os srs. Padre João de Jesus Martins, Filipe Frederico de Brito, residente na Venezuela, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia e a sr.^a D. Glória Nunes de Brito, residente em U. S. A.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente, residente no Porto, e o sr. António Gonçalves Marum, de Setúbal e o menino José António Apolónia, residente na América.

Em 29, a sr.^a D. Maria das Dores Urbano Marum, residente em Setúbal.

Em 30, o sr. Orlando Correia de Sousa Mendes, residente na Austrália e a menina Aline Bocaraly, residente na França.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França e a sr.^a D. Maria da Glória Guerreiro.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 2, os srs. Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro e o menino João Carlos Dias de Jesus Simão.

Em 3, os srs. José Farrajota Martins e Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas, residente na Austrália.

Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, a menina Lídia Andrade Dias, residente na Venezuela, o sr. Américo Bengalia Elias, residente nos E. U. A. e a sr.^a D. Donatília de Brito Gago.

Em 5, o menino Sérgio Meiro Marcos.

Em 7, a sr.^a D. Maria José Vairinhos Calço Relvas, residente na Venezuela e a sr.^a D. Alzira Vitória de Sousa e o menino Jorge Augusto Viegas Cruz, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Emília Melo Pereira e sua filha menina Leonil-

O CARNAVAL DE LOULÉ

é um convite à folia

Loulé vila, é um paraíso. Creio não haver outra igual. E nada mais é preciso. P'ra gozar bom carnaval.

O seu passado atesta. O esplendor desta folia. Há sempre alegria, há festa. Respeito, alma e cortesia.

Venham de pontos distantes. Forasteiros e foliões. Aqui receberão como dantes. Simpáticas manifestações.

Temos um pequeno Hospital. Temos doentes a rodos. Pois p'ra aliviar o seu mal. Precisamos do óbulo de todos.

Assim sem querer, contribuí. Para obra meritória. Gozando um carnaval feliz. Cheio de tradições e glória.

Loulé, em 8-1-1971.

A. LEAL

Fusão?

Sim ou não?

É uma interrogação que neste momento paira no pensamento de muitos louletanos por estar em causa a vida ou morte das sociedades recreativas e desportivas de Loulé.

A este excitante problema local nos referiremos mais pormenorizadamente no próximo número.

Tratamentos de beleza

CALISTA

Contacte com o telefone 62434.

de Maria Pereira Vitorino, encontra-se a passar férias nas Sarnadas o nosso dedicado assinante sr. Vitorino Manuel da Silva, residente em França.

NASCIMENTO

No passado dia 13 de Janeiro, teve o seu bom sucesso, numa Maternidade em Lisboa, dando à luz uma criança de sexo feminino, a sr.^a Dr.^a D. Corália Maria Vicente da Luz Pinto Soares, esposa do sr. Dr. António Leopoldo de Albergaria Pinto Soares e filha dos nossos conterrâneos sr.^a D. Maria de Lourdes Vicente da Luz e do sr. Efigénio Carapeto da Luz, Administrador da Companhia de Seguros «Atlas» e nosso estimado e velho amigo.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós, com votos de longa e feliz existência para a sua descendente.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 9 do corrente, em casa de sua filha na Cova da Piedade, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria das Dores Anica, viúva do sr. Artur Marçal.

A saudosa extinta que contava 81 anos de idade era mãe da sr.^a D. Esmeralda Vairinhos Dias, casada com o sr. João de Sousa Dias, residentes na Cova da Piedade; do sr. José de Sousa Vairinhos, casado com a sr.^a D. Izilda Vairinhos, residentes na Austrália e avó das sr.^{as} D. Ana Maria Vairinhos Dias, casada com o sr. Filipe Conde, D. Damásia Vairinhos Dias, casada com o sr. Jorge Sanches Ferreira e dos meninos José de Sousa Vairinhos e Elizabeth de Sousa Vairinhos.

O funeral veio para Loulé.

Faleceu no passado dia 4 de Janeiro em casa de seu sobrinho, sr. Manuel Neves da Piedade, em Faro, o sr. João Neves, que contava 60 anos de idade e deixou viúva a sr.^a D. Maria dos Remédios Dias. O funeral veio para Loulé, de onde o extinto era natural.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

PRÉMIO

«Pintor

Almada Negreiros»

(Continuação da 1.^a página)

visto pelas Crianças», ao nível do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e extensivo a todas as Escolas do Continente, Ilhas e Ultramar.

Foi contemplada com o primeiro prémio daquele importante certame, que teve a presença de Sua Excelência o Chefe do Estado no acto inaugural, a aluna da Escola Preparatória Engenharia Duarte Pacheco, de Loulé Maria de Jesus Guerreiro Pires, que obteve o prémio «Pintor Almada Negreiros», pelo que lhe foi proporcionada uma estadia de 15 dias em terras de S. Tomé, onde trouxe gratas recordações e, decerto, o alento suficiente para continuar trabalhando com mais dedicação.

O trabalho premiado, intitulado «Lisboa no século XV — a partida de Vasco da Gama», mereceu da parte do júri elogiosas referências e constitui honrosa distinção para este estabelecimento de ensino local.

Os nossos parabéns à jovem louletana, cujos méritos, já revelados, poderão ser decisivos no seu futuro artístico.

FUTEBOL

● Folgada vitória do Louletano sobre o Imortal

Prossegue o Distrital da I Divisão, tudo levando a crer seja o título disputado entre as equipas do Sambrasense, Faro e Benfica e Louletano. A vitória dos unionistas em Faro foi um grande passo em frente. Também o Louletano registou uma expressiva vitória ao vencer o Imortal por 5 golos sem resposta. A nítida supremacia dos locais, quer no plano de domínio, como no tático-técnico, justificava perfeitamente a merecida vitória.

No domingo foi a vez do Louletano se deslocar a São Brás de Alportel para defrontar a forte formação daquela Vila.

Em Juvenis e prestes a terminar a 1.^a fase do Distrital, registou-se o empate alcançado pelo Louletano em Portimão. O nulo (0-0) revela a pujança dos nossos mais novos e o querer com que se entregaram à luta.

O Futebol louletano em evidência

Os Juvenis do Louletano



Da esquerda para a direita, (de pé): José António, director-delegado, Faustino, Batão, Armando, Quim, Veríssimo, Eurico, Hélder, Moura, Fernando e José Rocha, adjunto do treinador. Em baixo: Chico Zé, Espada, José João, Diamantino, Guerreiro, Clara, Alvaro e Gónito (treinador).

É este o grupo de jovens louletanos, cuja habilidade no domínio da bola está prestigiando o futebol louletano na categoria de Juvenis.

Irmanados no mesmo ideal de beleza e perfeição física, que só o desporto pode proporcionar, estes rapazes estão a revelar-se como futuros valores do nosso futebol. É agradável ver o entusiasmo e a espontaneidade com que se dedicam à prática dos desportos, valorizando-se e contribuindo para o fomento do desporto local.

Só é pena que as raparigas da nossa terra, essas jovens que se preocupam e pensam demasiadamente nos rapazes (e também excessivamente com as modas) não entrem decisiva e corajosa-

mente nos desportos que lhes são indicados.

Há, concerteza, muitas raparigas em Loulé que gostariam de praticar desportos, mas deve faltar alguma coisa que as estimule a revelarem esses seus propósitos. É preciso que se juntem (para formarem um grupo numeroso e unido) e digam à Direcção do «Louletano» que QUEREM praticar judo, atletismo, ginástica, basquetebol ping-pong, etc.

É preciso que a juventude Louletana dê uma demonstração inequívoca da sua pujante vitalidade!

*

Para que se possa avaliar do mérito da equipa de Juvenis do «Louletano», abaixo damos nota dos resultados obtidos no presente Campeonato:

Vitórias sobre o Imortal de Albufeira, Portimonense, Silves e Lagos, respectivamente por 4-0, 3-1, 2-0 e 5-0. Empate sobre o Portimonense 0-0. Derrotas perante o Lagos e Silves, por 2-1, (fora de casa). Vitória em Albufeira por 3-0. 19 golos marcados e 5 sofridos. 2.^a classificada do Barlavento algarvio. Equipas apuradas neste campeonato Distrital do Algarve: Louletano, Silves, Farense e Olhanense, que irão defrontar em conjunto com os dois primeiros classificados do distrito de Beja e de Évora, formando assim uma zona com oito equipas.

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

No próximo dia 30 de Janeiro, pelas 20.30 horas, realiza-se na sede da A. A. P. A. C. D. M., na Rua do Compromisso, 50, em Faro, uma Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal, respeitante a 1970.

Têm a palavra os novos

Passar o tempo, como?

Quem costuma sair à noite e dar uma volta pelos cafés, já reparou, concerteza, no elevado número de pessoas, sobretudo jovens, que por aí se encontram, na sua maioria ocupados com jogos ditos de azar, tais como: dominó, dados, bilhar, snocar, etc. etc.

Outros há (mas estes já são em muito menor número), que, frente à sua «bica» e ao cálice de «medronho» se ficam, ou a olhar para a televisão, quando o programa lhes merece um mínimo de interesse (e que quase sempre o tem, pois aquelas «apreciadíssimas» séries da televisão, que nos são dadas mesmo em «séries», vão muito ao encontro do gosto da maioria) ou, quando não, ficam a discutir com o vizinho da mesa ao lado os acontecimentos futebolísticos mais relevantes da semana, ou outro qualquer assunto, cujo conteúdo, no fundo, como é sabido, nada tem de interesse, mas que serve única e exclusivamente (e muitas vezes o temos ouvido) para «passar o tempo».

Ora, estes processos de «passar o tempo», trata-se, analisando-os bem, não de passá-lo, mas sim de estagná-lo. Senão vejamos.

Os que estão «entretidos», como sói dizer-se, com qualquer dos jogos acima referidos, ou outros, não raras vezes acabam por questionar entre si, ou, como

visão, que nos são dadas mesmo em «séries», vão muito ao encontro do gosto da maioria) ou, quando não, ficam a discutir com o vizinho da mesa ao lado os acontecimentos futebolísticos mais relevantes da semana, ou outro qualquer assunto, cujo conteúdo, no fundo, como é sabido, nada tem de interesse, mas que serve única e exclusivamente (e muitas vezes o temos ouvido) para «passar o tempo».

Ora, estes processos de «passar o tempo», trata-se, analisando-os bem, não de passá-lo, mas sim de estagná-lo. Senão vejamos.

Os que estão «entretidos», como sói dizer-se, com qualquer dos jogos acima referidos, ou outros, não raras vezes acabam por questionar entre si, ou, como

(Continuação na 2.^a página)

Para os Agricultores

Em recente e importante despacho do Secretário de Estado da Agricultura, foram divulgadas as condições em que as sementes certificadas ou seleccionadas poderão beneficiar do crédito sem juros, previsto no Regime Cerealífero.

Assim, consideram-se como sementes certificadas ou seleccionadas beneficiando de crédito sem juros, na modalidade de entrega em espécie aos agricultores, as seguintes, certificadas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, através do Serviço de Ensaios de Sementes:

Trigo — As produzidas ao abrigo das disposições do Decreto-Lei 19.999, de 24 de Outubro de 1939.

Centeio — Enquanto não for possível proceder à certificação varietal de lotes provenientes de semente-base, as adquiridas à Lavoura e certificadas quanto à pureza e germinação.

Milho — a) As de cultivares nacionais produzidas ao abrigo das Portarias 16.769, 18.618 e

A propósito de uma carta

Epílogo romântico e esquisito:

Aldegundes apaixonada por Mascarenhas?

Ex.^{mo} Sr.:

Sinto-me confundida e nem sei como agradecer ao homem Bernardino de Mascarenhas a forma como veio para a rua defender-me. Defender a minha honra, já viu V. Ex.^a que é raro neste mundo? Sou uma mulher pobre: vivo no papel, não tenho sindicato, sou analfabeta, corro o país todo porque tenho alojamento garantido nos albergues mais cotados e de facto vou nos meus quarenta e nove anos — esta idade ingrata e aflitiva. E foi o Sr. Bernardino, que não conheço mas que para já o imagino um homem, aí um homem mesmo, de bigode enrolado e en-

cerado, com prestígio social suficiente para o meu coração, foi essa alma que teve a coragem de me defender. Aí se eu algum dia o conhecer corto relações com todas as minhas amigas porque um homem assim, e ele

(Continuação na 3.^a página)

Dr.^a D. Maria Leal Alho

De visita a sua família, esteve alguns dias em Loulé a nossa dedicada assinante sr.^a Dr.^a D. Maria Leal Alho, inteligente louletana que, graças a uma invulgar força de vontade e perseverança, concluiu a sua formação em Filologia-Germânica alguns anos depois de abandonar os estudos liceais.

Após uma permanência na Inglaterra, para mais correcto domínio da língua inglesa, está actualmente em Munique para especialização dos seus conhecimentos de língua alemã, leccionando, simultaneamente, o português e inglês.

Os nossos votos de felicidades numa carreira que já se nos afigura brilhante.

O SÍTIO das SARNADAS terá a sua estrada

Segundo informações que chegaram até nós, sabemos que calou bem no coração da boa gente das Sarnadas, e dos sítios circunvizinhos, a notícia que publicámos no nosso último número acerca da projectada construção duma estrada que servirá aquela populosa zona.

Apesar de a obra importar em cerca de 4.000 contos, há fundadas esperanças duma breve comparticipação do Estado para que possa ser tornada realidade a maior aspiração dos habitantes daquela isolada área da serra algarvia.

Assim o espera a Câmara de Loulé que não perde de vista todas as oportunidades que se lhe têm deparado para insistir junto das entidades oficiais pela realização desta obra.

Dr. Manuel José Brito da Mana

Tivemos o prazer de cumprimentar há dias em Loulé o nosso prezado conterrâneo, dedicado assinante e amigo sr. Dr. Manuel José Brito da Mana, que acaba de ser colocado em Portimão como médico-cirurgião no Hospital daquela cidade.

Após a sua licenciatura, o sr. Dr. Manuel José Brito da Mana frequentou os Hospitais Universitários de Quebec (Canadá), onde se especializou em cirurgia.

Desejamos-lhe os maiores êxitos na sua vida profissional.

Turismo Social da F. N. A. T.

Recebemos há dias um bem elaborado Programa de Turismo Social do qual constam as excursões que a F. N. A. T. projecta realizar no corrente ano.

Nestas podem tomar parte, acompanhados dos seus agregados familiares, os associados da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P., Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Sindicatos Nacionais e ainda os beneficiários da Previdência.

As inscrições podem fazer-se, a partir do dia 18 do corrente, na 2.^a Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, em Lisboa, prestando-se informações pelo telefone 53 88 71.

Chefe de escritório

Em regime de «part-time» e devidamente inscrito na D. G. C. I., aceita qualquer tipo de escrita ou outros serviços de escritório.

Nesta redacção se informa.